

ENTRE O PRAZER E O MEDO: LAZERES E SOCIABILIDADES NO PERÍODO SANATORIAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (1930-1944)

Antonio Carlos Oliveira da Silva¹, Estefânia Knotz Canguçu Fraga²

¹Pontífice Universidade Católica/Programa de Estudos Pós-Graduados de História, Rua Ministro de Godoy, 969 - 4º andar – sala 4A/01 - Perdizes - São Paulo - SP, antocos72@itelefonica.com.br

²Pontífice Universidade Católica/Programa de Estudos Pós-Graduados de História, Rua Ministro de Godoy, 969 - 4º andar – sala 4A/01 - Perdizes - São Paulo - SP, histpos@puccsp.br

Resumo - Este trabalho tem como objetivo o estudo das atividades e espaços de lazer e sociabilidades dos moradores da cidade de São José dos Campos, especialmente de cunho coletivo, no chamado Período Sanatorial da cidade de São José dos Campos, de 1930 a 1944. Pretende ainda, perceber as tentativas de sobrevivência e resistência dos espaços das atividades de diversão, entretenimento e sociabilidades, diante do controle e vigilância exercidos pelas políticas públicas municipais, em consonância com as políticas federais e estaduais, visando “civilizar” os trabalhadores, mulheres, crianças e doentes, no período em questão. Visa, ao mesmo tempo, verificar as reações e resistências destes diversos moradores, em defesa de seus valores e desejos.

Palavras-chave: História, tuberculose, São José dos Campos, lazer, sociabilidade

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

A transformação da cidade de São José dos Campos em estância de cura deveu-se em grande parte a propagandas da qualidade do clima joseense para o tratamento da tuberculose, iniciadas no século XIX. No entanto, os constantes processos epidemiológicos, principalmente surtos de tuberculose e varíola do século XIX e meados do XX, além da penetração no interior do país das ações sanitárias de reforma da Primeira República, a partir da década de 1910, legitimaram e espalharam esta idéia (SANTOS, 1985). Estas propostas que viam na reforma sanitária e no saneamento urbano o fortalecimento da identidade nacional, caminhos para a criação de um Brasil “moderno”, promoveram a criação das Estâncias de Cura, tanto Climatéricas quanto Hidrominerais, como ocorrido nas cidades de Campos do Jordão (1928) e São José dos Campos, Estância Hidromineral e Climatérica através do Decreto Estadual nº 7007 de 1935. (SANTOS, 1985).

A partir do estabelecimento desta Estância em São José dos Campos, o Estado de São Paulo teria de fortalecer a economia municipal, dobrando a receita tributária, e empregar os impostos arrecadados pela Coletoria local em melhoramentos para a cidade. Ao mesmo tempo, o município perdeu autonomia política, passando o prefeito a ser escolhido pelo Governador do Estado de São Paulo, denominado Prefeito Sanitário. Os prefeitos sanitários (geralmente engenheiros sanitários e médicos) trataram de aparelhar a cidade com infra-estrutura,

considerada mais adequada, à época, ao tratamento dos doentes. Ao mesmo tempo, buscaram conter as atividades sociais dos doentes e seu contato com a população da cidade, como por exemplo, deslocá-los da região central, dividindo a cidade em quatro zonas: Residencial, Comercial, Industrial e Sanatorial (ato municipal nº 110/33).

Neste processo insere-se o projeto de pesquisa em questão. Este trabalho tem como objeto o estudo das atividades e espaços de lazer e sociabilidades dos moradores da cidade de São José dos Campos, especialmente de cunho coletivo, no chamado Período Sanatorial da cidade de São José dos Campos, de 1930 a 1944. A pesquisa e análise se darão especificamente na região urbana do município, deixando a área rural para possíveis estudos futuros.

Devido à complexidade e amplitude das diferentes atividades entre sãos e doentes, deixaremos o lazer nos sanatórios para outro momento, concentrando-nos nos espaços urbanos externos aos sanatórios, sem deixar de lado, porém, a zona sanatorial.

Buscaremos identificar os espaços onde ocorrem os lazeres vivenciados pelos moradores da cidade, sua natureza e inter-relações, além das tentativas de sobrevivência e resistência destes espaços e comportamentos diante do controle e vigilância das sociabilidades e atividades de diversão e entretenimento exercidas pelas políticas públicas municipais, em consonância com as políticas federais e estaduais, visando “civilizar” os trabalhadores, mulheres, crianças e doentes, no período em questão. Visa, ao mesmo tempo,

verificar as reações e resistências destes diversos moradores, em defesa de seus valores e desejos.

Metodologia

As atividades de lazer coletivo constituem-se em potenciais zonas de encontro e contato entre os sujeitos que as criam ou delas participam (DUMAZEDIER). Neste sentido, numa região em que o espaço urbano e o contato entre as pessoas constituem-se em perigo para a saúde, sendo constante o medo de epidemias, além de foco de debates médicos, intelectuais e ações governamentais, como verificado em São José dos Campos no período em estudo, as atividades lúdicas, de diversão, entretenimento ou mesmo de encontro coletivo sofreram restrições e controle pelos governantes? Quais eram as atividades de lazer coletivo existentes? Como se organizavam? Em que espaços, públicos ou privados? A que grupos sociais pertenciam e/ou usufruíam destes espaços e/ou atividades de lazer? Como se dava o convívio doentes/sãos em relação ao lazer coletivo? Foram foco de ações governamentais específicas? Estas ações variavam ao longo dos períodos estudados? Como se deu a execução destas medidas? Estas atitudes surtiram efeito? Quais os resultados na cidade e seus moradores? Quais eram as atitudes dos moradores em relação a estas políticas públicas? Como estas resistências se organizaram?

Desta forma, pretende-se estudar os lazeres na cidade, sem perder de vista sua gênese histórica nacional, ou seja, que a existência do lazer e sua maior valorização se deu através das conquistas dos trabalhadores, nos primeiros momentos do processo industrial na Europa e no Brasil. Assim, o momento de lazer é também um período de lutas, conquistas, perdas, conflitos e alianças provisórias entre os diversos grupos que compõem a sociedade. Também não se pretende perder de vista o movimento da história local e sua influência sobre estes espaços através das ações governamentais, em busca de um projeto de cidade.

Para responder a estes questionamentos, buscaremos, em princípio, mapear e compreender os espaços e atividades de lazer e sociabilidade da cidade, ao longo destes quatorze anos. Utilizaremos para isto, diversas fontes documentais como atas, portarias municipais, relatórios de inspeção sanitária do governo municipal e estadual, teses de graduação do período, periódicos médicos e jornais da época. Nestes, esquadriharemos quais são os espaços de lazer e encontros na cidade, quem os usufrui, como são caracterizados e analisados por estas fontes e quais são as sugestões no sentido de ações públicas sobre estes. Ao mesmo tempo, identificaremos os diversos procedimentos

governamentais sobre as atividades e espaços de lazer e seus projetos de cidade, visando relacionar estas informações e ter um quadro destas atividades e como se organizaram e se modificaram ao longo do período.

Resultados

Os resultados atuais são iniciais, porém demonstram um movimento dos projetos governamentais municipais, no sentido de controlar e disciplinar os lazeres da cidade. Nas páginas do Correio Joseense, periódico que circulou na cidade entre as décadas de 1920 a 1967, tivemos a presença de algumas destas ações. O decreto nº 7007 foi assinado em março de 1935, com a posse do novo prefeito sanitário, o Dr. Leovigildo Trindade ocorrendo no mesmo mês. Em 20 de abril de 1935 foi decretado o ato nº 280 em São José dos Campos, determinando que os bares, confeitarias, botequins, restaurantes e congêneres deveriam fechar às 18 horas, sendo permitido funcionar, após este horário, somente através de alvará especial. Em julho de 1935 foram fechadas, por determinação federal, duas casas de jogos que funcionavam no perímetro central da cidade. Ao mesmo tempo, atividades realizadas por grupos mais influentes da cidade, como os bailes, saraus e clubes associativos, permaneciam em atividade. As peças teatrais e exposições de cinema que, neste período, apresentam-se sem restrições, seriam fiscalizadas, especialmente a partir da década de 1940. Tivemos, entre os meses de junho de 1939 e abril de 1940, em torno de 17 matérias acerca do Cine Theatro São José, inaugurado em 1910, constituindo-se em um dos principais espaços de atividades artísticas culturais da cidade. No entanto, no período vemos uma campanha contrária ao mesmo, tendo como principal fator suas condições sanitárias e de higiene. As notícias sobre o Theatro São José, em nome da renovação dos “costumes higiênicos”, visavam destacar as características que faziam do local um espaço de perigo: o estado de conservação das cortinas, os ventiladores, a lavagem (limpeza) do teatro, novas poltronas de segunda mão, trazidas de outra cidade. Juntamente com as constantes pressões da imprensa local, as autoridades do Centro de Saúde mandaram fechar o espaço (agosto de 1939). O teatro não recebeu o alvará de concessão de funcionamento em 1940, fechando definitivamente em abril de 1940. Logo após, o espaço foi reformado, “dentro dos mais rígidos procedimentos de higiene”, em 1940 e tornou-se o Paço Municipal da cidade.

Assim, identificamos que os projetos de cidade higiênica, buscavam disciplinar e vigiar os espaços de lazer, objetivando um novo homem, mais ordeiro e “civilizado”.

Discussão

Os estudos do tempo fora do trabalho são tão antigos quanto o próprio trabalho. Desde o estabelecimento da chamada sociedade industrial, os pensadores sociais do século XIX e XX previram a importância do lazer. Estes estudos concentram-se nas áreas de sociologia, antropologia, turismo e educação física. Poucos são os trabalhos publicados nesta área, diretamente relacionados com a História. Temas correlatos são mais visualizados, como as festas e as atividades esportivas etc. Entre os trabalhos sobre lazer, o que mais se destaca, é o Livro de Joffre Dumazedier, *Sociologia Empírica do Lazer* (1974). Este utiliza-se do método empírico para a análise do lazer, procurando diagnosticar, a partir da estatística e da entrevista dirigida, o desenvolvimento e importância do lazer na sociedade industrial e pós-industrial. Para Dumazedier, o lazer pode ser definido como o período de “liberação periódica do trabalho no fim do dia, da semana, do ano ou da vida de trabalho.” (DUMAZEDIER, 1979, pág. 28). Embora o tempo fora do trabalho seja tão antigo quanto o trabalho, o lazer possui características específicas que somente podem ser identificadas na organização social das sociedades chamadas industriais. Assim, sua existência se deu na luta pela redução da jornada de trabalho industrial na Europa e Estados Unidos, onde se trabalhava 16 horas por dia, de segunda a domingo, quase todos os dias do ano. O lazer tem como propriedades a escolha pessoal, a gratuidade, o prazer, e a liberação. A escolha pessoal é sua capacidade de maior flexibilidade de escolha que o tempo de trabalho. Ou seja, embora os indivíduos sejam relativamente influenciados pela indústria cultural e limitados cultural e socialmente, em seu tempo de lazer possuem maior liberdade de escolha que no tempo de trabalho, em que o controle está nas mãos do processo fabril. Embora o lazer nunca seja inteiramente gratuito, este possui uma menor preocupação ou ganho financeiro do que o trabalho e as obrigações diárias, exercitando o “fazer-por-fazer”. A busca pelo prazer é um dos princípios primários do lazer, mesmo que exija um esforço inicial ou que seus integrantes não consigam alcançar o efeito desejado. Uma das características mais fortes e marcantes do tempo de lazer é a liberação dos problemas e das obrigações, ou seja, substituir, compreender e mesmo esquecer o esforço que a vida social impõe. (CAMARGO, 1989).

Já o trabalho de Victor Andrade de Melo, doutor em Educação Física e professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro e Edmundo de D. Alves Jr., professor da Universidade Federal Fluminense, mestre em Educação Física, o livro *Introdução ao Lazer*,

propõe fazer uma análise ampla acerca dos conceitos de lazer, onde os autores traçam um panorama histórico do fortalecimento das atividades consideradas atualmente dentro da categoria Lazer. Apóiam-se grandemente no caminho teórico traçado por Dumazedier, inclusive concordando com o ponto de vista que o lazer é fruto das sociedades industriais e pós-industriais.

Identificam no Brasil, interligado com as lutas e organizações operárias do século XIX e do contexto de modernização da sociedade brasileira, uma busca paulatina por espaços públicos de lazer e uma organização progressiva do mercado de diversões. Neste período, as atividades recreativas eram entendidas como formas saudáveis de recuperação da força de trabalho, importantes nas cidades que cresciam devido ao processo de industrialização.

Outros dois textos da coletânea *Lazer e Ciências Sociais – Diálogos Pertinentes* (2002), organizado por Heloisa Turini Bruhns, promoveram novas possibilidades para a reflexão sobre as fontes. O texto de Denise Bernuzzi Sant’Anna, *Entre a serpente e a toupeira: transitando pelas idéias de Foucault e Deleuze*, apresenta a preocupação encontrada nos trabalhos do filósofo Foucault acerca dos discursos desenvolvidos ao longo da história européia sobre o corpo. Caminha desde o século XVI, com os manuais e guias, que valorizavam estas atividades de lazer, como benéficas aos nobres, maneira de garantir controle sobre si e sobre o governo das cortes (Sant’Anna, 2002: pág. 44), pelo século XIX, onde se começou a defender, de maneira mais intensa, as vantagens sociais da educação dos corpos dos homens, mulheres e crianças, para obter trabalhadores produtivos e cidadãos disciplinados através de instituições disciplinares (Sant’Anna, 2002: pág. 45), até o século XX, onde a divisão entre tempo de trabalho e tempo livre trouxe como ação, a desvalorização de muitas destas atividades lúdicas, consideradas ócio sem valor, estando em desacordo com a vida moderna saudável e produtiva, em várias regiões do país, gerando resistências e modificações nos modos de pensar e experimentar o lazer (Sant’Anna, 2002: pág. 45). Já o texto de De Decca sobre E.P. Thompson, *tempo e lazer nas sociedades modernas* apresenta o pensamento do historiador inglês, em torno das formas de resistência cultural dos grupos populares, os modos de preservar e remodelar seus valores, além das suas discussões sobre a maneira como o industrialismo do século XVIII se impôs devido à criação de uma nova mentalidade do tempo. (De Decca, 2002: pág. 61). O lazer, neste ponto de vista, “(...) pode ser visto tanto pelo ângulo das tradições e costumes das sociedades pré-industriais, como pelo ângulo da administração do tempo de descanso que

complementa o trabalho disciplinado e organizado pelo industrialismo.” (De Decca, 2002:pág. 61). Neste trabalho podemos apreender que o lazer é palco de tentativas de organização disciplinar pelas sociedades, principalmente nos primeiros momentos do capitalismo, quando sob a égide do protestantismo, as instituições procuravam dignificar o trabalho e combater comportamentos como a boemia e o alcoolismo, considerados anti-produtivos e, em segundo momento, procuraram valorizar práticas de tempo livre desassociadas da ociosidade. (De Decca, 2002: pág. 67). Ao mesmo tempo, apresenta que os sujeitos sociais que adentram no mundo capitalista carregam consigo valores e sentimentos oriundos de costumes tradicionais e mesmo os sujeitos que possuem internalizados o tempo do relógio, entram em conflito com os valores estabelecidos (De Decca, 2002: pág. 66). Assim, estes processos históricos de ação disciplinar e educação em torno de uma sociedade produtiva e controlada pelo relógio, encontraram conflitos e resistências expressas em várias atividades humanas, inclusive nas de lazer, produzindo mudanças em vários âmbitos do comportamento dos sujeitos sociais.

Estas discussões demonstraram que a questão corpo, saúde e doença podem ser pensadas sobre a perspectiva do lazer, aliadas à reflexão sobre os comportamentos de resistência e modificação social. Este estudo sobre São José dos Campos possui pontos de aproximação com as propostas de análise que estes autores expuseram acerca do conceito lazer.

Conclusão

Este trabalho indicou a importância dada ao risco de contágio da tuberculose na cidade, alterando profundamente a vida dos moradores em suas mais diferentes atividades, inclusive, os espaços de diversão e entretenimento, como vimos nos parágrafos anteriores.

Assim, ao analisar o lazer nesta fase da história, estaremos também esclarecendo como se davam às relações entre sãos e doentes, entre moradores da cidade e poder local no período, encontrando momentos de conflito e encontro, alianças provisórias diante do “inimigo” comum e de antagonismo marcante. Uma vez que o lazer ocorre no período do tempo livre, tendo por característica uma relativa liberdade de atuação do indivíduo perante o Estado (CAMARGO, 1989), neste momento do cotidiano, determinados conflitos, geralmente mascarados, afloram com maior força, possibilitando uma visualização maior do processo social, em sua complexa teia de relações.

Referências

- PRIORE, Mary Del. **Festas e Utopias no Brasil Colonial**. 1ª edição São Paulo, Brasiliense, 2000.
- BRUHNS, Heloísa Turini. De Grazia e o Lazer como isenção de obrigações. in BRUHNS, Heloisa Turini. **Lazer e Ciências Sociais – Diálogos Pertinentes**, São Paulo: Chronos, 2002
- CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. **O que é Lazer?** Brasiliense, São Paulo, 1989, Coleção Primeiros Passos.
- DECCA Edgar Salvadori de, E.P. Thompson: tempo e lazer nas sociedades modernas in BRUHNS, Heloisa Turini. **Lazer e Ciências Sociais – Diálogos Pertinentes**, São Paulo: Chronos, 2002
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia Empírica do Lazer**. Ed. Perspectiva, 1999, Col. Debates, nº 164.
- GEBARA, Ademir. Sociologia configuracional: as emoções e o lazer. in BRUHNS, Heloisa Turini. **Lazer e Ciências Sociais – Diálogos Pertinentes**, São Paulo: Chronos, 2002
- MELO, Victor Andrade de et ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**, Manole Editora, Barueri, São Paulo, 2003, 1ª ed., 154 págs.
- SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Entre a serpente e a toupeira: transitando pelas idéias de Foucault e Deleuze. in BRUHNS, Heloisa Turini. **Lazer e Ciências Sociais – Diálogos Pertinentes**, São Paulo: Chronos, 2002
- SANTOS, Luiz Antonio de Castro. O pensamento sanitário na Primeira República: Uma Ideologia de construção da nacionalidade. **Dados. Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 193-210, 1985.
- MAGALHÃES, Silvio Alves. **Aspectos Econômicos de São José dos Campos como Estância Hidromineral e Climática período (1935 1950)**, UNIVAP, 2002, artigo retirado do site http://www.univap.br/biblioteca/hp_julho_2002/tgs.htm em 09 de Abril de 2007.
- RAGO, Margareth. **Do Cabaré ao Lar – A Utopia da Cidade Disciplinar - Brasil (1890-1930)**. 2ª edição, Paz e Terra História: Rio de Janeiro, 1987. 218 págs.
- FOUCAULT, Michel. **VIGIAR E PUNIR - nascimento da prisão**, 29ª edição, Editora Vozes, Petrópolis, 2004, tradução de Raquel Ramallete.